

Mensagem nº 22/2023.
Salvador, 15 de maio de 2023.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, no prazo constitucional, para a apreciação dessa augusta Assembleia Legislativa, o anexo Projeto de Lei que *“dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2024, e dá outras providências.”*.

Em consonância com as disposições constitucionais e com a Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, que regem a matéria, a presente Proposição dispõe sobre as diretrizes, orientações e critérios para a elaboração e execução dos Orçamentos Fiscal, da Seguridade Social, e de Investimentos das empresas sob controle do Estado, para o exercício de 2024. Trata, ainda, sobre a Política de Recursos Humanos e das despesas com pessoal e encargos sociais do Estado, as alterações da legislação tributária e da Política de Aplicação de Recursos da agência financeira oficial de fomento, fortalecendo a transparência dos processos de alocação e aplicação dos recursos públicos no referido exercício financeiro.

Ademais, elenca os dispositivos referentes às prioridades e regras para a alocação dos recursos, as regras de limitação de empenho e movimentação financeira, bem como as disposições sobre as transferências voluntárias aos Municípios e a destinação de recursos públicos às entidades privadas.

Importante ressaltar que este Projeto de Lei foi elaborado em um cenário macroeconômico ainda permeado por incertezas, conforme conjuntura econômica apresentada a seguir.

A economia mundial, ao longo do ano de 2022, foi marcada por uma série de desafios. Desafios estes, ainda relacionados aos resquícios da pandemia da Covid-19, às interrupções na cadeia de suprimentos e aos efeitos da invasão da Ucrânia. Por sua vez, as incertezas diante desse cenário afetaram a dinâmica mundial e contribuíram para a desaceleração do crescimento global.

Excelentíssimo Senhor

Deputado ADOLFO MENEZES

Digníssimo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

Nesta

Em meio ao contexto de recomposição e reestruturação institucional, a proposta do novo arcabouço fiscal foi apresentada com o objetivo de redução do déficit fiscal já em 2023. Diante disso, as perspectivas quanto a necessidade de aumento dos investimentos revela um cenário de possibilidades na busca de um crescimento sustentável da atividade econômica, mesmo em ambiente considerado ainda frágil frente as incertezas conjunturais externas e internas, que implicam em riscos sistêmicos à dinâmica econômica do país.

Conjuntura Econômica Nacional e Baiana

Em 2022, o desempenho da atividade econômica brasileira, em relação ao ano anterior, resultou em um crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto - PIB. Este resultado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, refletiu a conformação do desempenho das atividades de indústria (1,6%) e de serviços (4,2%). A exceção ficou por conta da agropecuária (-1,7%), em decorrência da queda da produção e perda de produtividade da atividade de agricultura.

A indústria, ainda de acordo com o IBGE, no que pese o desempenho negativo do setor industrial de transformação, principalmente pela queda na fabricação de alguns produtos como de metal, móveis, produtos de madeira, de borracha e de plástico, obteve um resultado positivo no acumulado do ano. Contribuíram para esse mérito os segmentos de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e da indústria da construção.

O setor de serviços foi o que mais contribuiu para a expansão do PIB em 2022. O seu desempenho traduz os efeitos da abertura total das atividades econômicas, em que a maioria dos segmentos que compõem o setor apresentaram crescimento. Segundo o IBGE, dentre as atividades é possível destacar as de transporte, armazenagem e correio e outros serviços.

Pela ótica da demanda, todos os componentes tiveram expansão em 2022. A despesa de consumo do governo apresentou variação positiva de 1,5%. A despesa de consumo das famílias, por sua vez, alcançou um crescimento de 4,3% e a formação bruta de capital fixo teve uma expansão de 0,9%. Por fim, no setor externo, as exportações de bens e serviços aumentaram 5,5% e as importações aumentaram 0,8% no período.

Com relação ao mercado de trabalho no país, ainda conforme o IBGE, os dados referentes ao quarto trimestre de 2022 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, a taxa de desocupação recuou para 7,9%. Este dado apresentou redução de 3,2 pontos percentuais frente ao 4º trimestre de 2021 (11,1%). Diante disso, a população desocupada totalizou cerca de 8,6 milhões de pessoas no trimestre de outubro a dezembro de 2022.

No que se refere ao Estado da Bahia, os dados consolidados em 2022, divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, demonstraram que o nível de atividade econômica cresceu 2,6% com relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado apresentado foi considerado esperançoso, mesmo diante de circunstâncias pouco favoráveis pelas restrições impostas pelas variantes da Covid-19 e a conjuntura macroeconômica.

Pela ótica da produção, no acumulado do ano de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo a SEI, os 03 (três) grandes setores registraram expansão. A agropecuária com 2,6%, a indústria com 2,0% e o de serviços com 2,9%.

O destaque da agropecuária ficou por conta do recorde de produção agrícola pelo terceiro ano consecutivo, favorecido pelas condições climáticas e ampliação das áreas de plantio, com ênfase na produção de grãos (feijão, café, milho e soja) no Estado.

O setor industrial baiano teve o desempenho positivo beneficiado pelos segmentos da indústria de transformação, construção civil e a produção e distribuição de eletricidade e água, atividades com maior contribuição ao setor industrial. A construção civil no Estado, conforme a SEI, foi favorecida pelo crescimento da demanda por imóveis residenciais mesmo diante dos elevados custos dos insumos e do encarecimento do crédito.

A expansão registrada pelo setor de serviços baiano, ainda de acordo com a SEI, foi favorecido pelo bom desempenho do segmento da administração, transportes e atividades imobiliárias. Tendo como destaque o crescimento das atividades que englobam o segmento de outros serviços, no acumulado do ano. Vale ressaltar que o comércio foi o único que registrou retração no período, segmento afetado pela perda no poder de compra dos consumidores, devido ao elevado nível dos preços, do custo do crédito e endividamento das famílias.

A alta dos preços das commodities beneficiou o mercado exportador dos produtos baianos, dentre os quais estão os agrícolas, os combustíveis, o papel e a celulose. Dessa maneira, em 2022, as exportações baianas registraram recorde chegando a US\$13,9 bilhões, um crescimento de 40,0% comparado ao ano anterior. No mesmo período, as importações somaram US\$11,3 bilhões, 41,0% acima do registrado no ano de 2021, com destaque para os desembarques de combustíveis.

A dinâmica do mercado de trabalho, com base nos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), sistematizadas pela SEI, revelaram que a Bahia gerou 120.446 postos de trabalho com carteira assinada em 2022. O saldo positivo do emprego formal na Bahia foi observado nos cinco grandes grupamentos de atividades econômicas, sejam estes, o segmento de serviços, com 58.305 novas vagas, seguido pelo de indústria geral com 19.923 vínculos, da construção com 19.567 postos, de comércio com 17.096 empregos e, na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura com 5.555 postos.

Já com relação aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Pnad Contínua/IBGE, à taxa de desemprego no estado foi de 13,5% no quarto trimestre de 2022, e que houve queda de 1,6 pontos percentuais, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, e, em relação ao mesmo trimestre de 2021, ocorreu recuo de 3,8 pontos percentuais.

Perspectivas

A preocupação com relação a desaceleração da economia global e a pressão inflacionária persistente fazem parte dos riscos e incertezas que permeiam o cenário macroeconômico em 2023 e para 2024. Diante disso, surge a necessidade de reformas estruturais como suporte essencial na implementação do pacote fiscal recentemente apresentado pelo Governo Federal.

No curto e médio prazo, a inflação ainda é vista como um desafio a ser enfrentado, e ganha contornos mais fortes, quando na busca por seu controle, ocorre a elevação ou manutenção das taxas de juros, na medida em que impacta a produção e o consumo de bens e serviços. O que de acordo com o Boletim Focus, a taxa de crescimento da economia brasileira deve fechar 2023, em torno de 0,9%. Ainda segundo a mesma fonte, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ser em torno de 6% e a taxa Selic para o final do período cerca de 12,75%.

Diante deste cenário econômico nacional, a expectativa para o crescimento da economia baiana em 2023 é de 1,5%, segundo projeções elaboradas pela SEI, revelando, assim, um ritmo menos intenso do que o observado em 2022. A conformação desse resultado, deposita no setor de serviços um ritmo mais forte de crescimento, com expectativas positivas quanto ao mercado de trabalho. Para a SEI, a retomada das atividades turísticas se apresenta como determinante para o aumento da ocupação e da renda no Estado.

No que se refere ao comércio varejista, deve ser impactado pelo menor poder de compra por parte dos consumidores devido ao elevado nível dos preços, pelo maior custo do crédito e os riscos do aumento da inadimplência.

Os prognósticos para a agropecuária apontam para a manutenção dos resultados positivos dos últimos anos, em relação a safra de grãos estimadas para a Bahia em 2024. Para o setor industrial, espera-se resultados positivos em resposta à continuidade do crescimento na geração de energia e da demanda externa por produtos da indústria de transformação, especialmente do segmento de derivados de petróleo (nafta para petroquímica e querosene de aviação).

Com relação as exportações e importações, a expectativa, é que no decorrer de 2023 os preços médios das exportações fiquem abaixo dos praticados no ano anterior, em razão de bases mais altas de comparação e a tendência de acomodação dos preços das commodities em razão da esperada desaceleração da economia global.

Nesse contexto, para 2024, projeta-se um crescimento do PIB nacional em torno de 1,5% e para o Estado da Bahia uma expansão em torno de 3,2%. Conforme Boletim Focus, as projeções para a inflação e as taxas de juros devem fechar o ano com cerca de 4,0% e 11,1%, respectivamente.

No médio e longo prazos, os investimentos estaduais se consolidam como determinantes na expansão da atividade econômica no Estado. Do lado dos investimentos privados, destacam-se os setores de energia renovável (eólica e solar e de hidrogênio verde) e o de refino de petróleo, químicos, automotivo, mineração, entre outros.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE, há mais de 300 (trezentos) empreendimentos incentivados em implantação, prevendo um investimento de quase R\$108 bilhões e a criação de aproximadamente 26 mil vagas de emprego, em várias atividades e nos diversos territórios de identidade.

A manutenção do ritmo de crescimento dos investimentos na Bahia vem se consolidando como um desafio ao longo dos anos, com volumes significativos de recursos e com abrangência diversificada nas diversas áreas. Desafio este, reconhecidamente, como um componente fundamental na atividade econômica baiana, na recuperação da confiança pelos agentes econômicos e na geração de receitas.

Diante disso, mesmo com um cenário macroeconômico incerto e cheio de desafios, espera-se que a manutenção dos elementos importantes na gestão fiscal e responsável da administração estadual se mantenham como motrizes na garantia do equilíbrio das contas públicas.

Por fim, as metas para os indicadores fiscais do Estado foram estabelecidas de modo a evidenciar o compromisso do Governo com a sustentabilidade da dívida e com os princípios de responsabilidade no gasto dos recursos públicos, aspectos esses que poderão ser averiguados no Anexo de Metas Fiscais deste Projeto de Lei.

JERÔNIMO RODRIGUES
Governador